

Itaú Previtec assume processamento da Fundação

A partir de 2009, todas as entidades de previdência complementar ligadas ao Banco Itaú passarão a utilizar o Sistema Itaú Previtec para operacionalizar e administrar seus planos de benefícios, em substituição ao Sistema usado anteriormente. A mudança trará uma série de vantagens para as entidades e seus participantes como maior segurança das informações, melhores controles, facilidade de operação, módulos integrados, novas opções de serviços na internet e maior governança corporativa.

Os primeiros passos foram dados em 2007, com a criação do Grupo de Trabalho e da Comissão de Migração (veja quadro). Inicialmente, foi feito o levantamento dos processos e sistemas cobertos, bem como o mapeamento de todas as interfaces existentes. Para isso, foram também envolvidos representantes das áreas identificadas no levantamento a fim de verificar suas necessidades e prazos requeridos.

A mudança abrange os módulos de cadastro de participantes ativos e assistidos, folha de pagamentos de assistidos, arrecadação e controle de contribuições, empréstimos, tesouraria, contabilidade e investimentos. Especificamente na Fundação Itaubanco, o processo começou em outubro de 2008 e deverá ser concluído em março deste ano. Depois de finalizada essa primeira fase, terá início a migração dos dados históricos que ainda se encontram no antigo sistema.

À frente do processo

Grupo de Trabalho - encarregado de atividades como desenvolvimento do cronograma e do plano de ação, levantamento de informações e realização de testes no novo sistema. Foi composto pelos supervisores das entidades, gerentes da Previtec e representantes das áreas parceiras no Banco Itaú.

Comissão de Migração - responsável pela análise e aprovação das propostas do Grupo de Trabalho. Foi formada por diretores das entidades (Marcos Carnielli, Reginaldo Camilo e Arnaldo Serighelli) e pelo diretor administrativo da Itaú Previtec, Pedro Donizete Velardo.

Segundo Pedro Donizete Velardo, superintendente de Serviços Previdenciários do Banco Itaú e diretor administrativo da Itaú Previtec, a forte integração de todas as equipes ligadas à migração assegurou um processo muito produtivo e de alta qualidade. "O grande beneficiado é o participante que ganha maior visibilidade de suas informações e mais ferramentas no site. Os níveis de transparência e segurança serão ainda maiores", garante Pedro.

Liderança no segmento

A Itaú Previtec - nova logomarca da SFR-Previtec que teve 50% do seu controle adquirido pelo Itaú em 2007 - desde 1978 vem desenvolvendo sistemas de gestão de passivo, prestando serviços de processamento e controle e fornecendo soluções tecnológicas exclusivas para fundos de pensão. A empresa é líder de mercado, gerenciando um patrimônio total de mais de R\$ 50 bilhões de aproximadamente 60 entidades que somam mais de 581 mil participantes.

Um assunto que demanda soluções de longo prazo

A tese de Mestrado do economista Vinicius Carvalho Pinheiro, apresentada em 1998 com o tema “Reforma da Seguridade Social no Brasil e Argentina: uma análise comparativa”, indicou o caminho que o levaria a se tornar membro do governo brasileiro no Ministério da Previdência e Assistência Social e, posteriormente, a utilizar sua experiência no exterior. Morando hoje em Genebra, na Suíça, ele atua junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), apoiando países em desenvolvimento a fortalecer seus sistemas de previdência social e complementar. Foi de Genebra, entre uma viagem e outra, que Vinicius concedeu a seguinte entrevista ao informativo “Fundação Itaú com você”.



Eduardo de Sousa

Vinicius Carvalho Pinheiro, economista com especialização em políticas públicas e gestão governamental, atual consultor da OIT, em Genebra.

► Por que tanto interesse pelo setor previdenciário?

Acredito que a previdência será o principal problema social do futuro. A menos que ocorra um evento apocalíptico em escala planetária (como guerra nuclear, desastre natural de grandes proporções ou aquecimento climático), todos os países têm um encontro marcado com a crise previdenciária em função da transição demográfica. Os países mais jovens têm mais capacidade de desarmar essa bomba e a solução influencia tanto o bem-estar da geração atual como o esforço da geração futura. Esse desafio me estimula a continuar trabalhando na área.

► Que fatores influenciam o equilíbrio do sistema?

Os principais fatores institucionais que provocam desequilíbrios são: regras generosas em relação às condições de elegibilidade (como idade da aposentadoria, tempo de contribuição e carência) e às fórmulas de cálculo dos benefícios, além da insuficiência contributiva. Fatores estruturais como o envelhecimento demográfico e a informalidade no mercado de trabalho também são fundamentais para entender eventuais desequilíbrios. Há também os elementos relativos à gestão como evasão de contribuições, controle de benefícios e administração da dívida.

► Como o senhor analisa a previdência no Brasil?

O Brasil avançou bastante desde 1998, tanto no plano legal, com a aprovação de uma série de emendas constitucionais e leis, quanto no plano gerencial. Entretanto, ainda há muito a se fazer. No regime geral, é preciso instituir a idade mínima para aposentadoria. Apesar das reformas, a idade média da aposentadoria por tempo de contribuição continua abaixo dos 58 anos – muito menor do que em outros países. Da mesma forma, não há justificativa para idades diferenciadas entre homens e mulheres.

É necessário também evitar que medidas populistas ocasionem retrocesso como, por exemplo, a proposta de eliminação do fator previdenciário e de reajuste dos benefícios com base no reajuste do salário mínimo. Caso seja aprovada, trará prejuízos enormes para as gerações atuais e futuras. De acordo com cálculos do governo, o impacto nos cofres públicos será de R\$ 76 bilhões e a proposta nem sequer indica de onde virão os recursos para cobrir esse rombo, conforme manda a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Na previdência dos servidores públicos, ainda falta aprovar a previdência complementar e a aplicação do teto do regime geral para os servidores e implementar medidas para diminuir o passivo da geração atual com o fim da aposentadoria igual ao último salário. A principal qualidade do sistema brasileiro é a previdência rural não-contributiva que constitui um dos

maiores instrumentos de distribuição de renda do planeta e é fonte de estabilidade social no campo.

► Qual a situação na Europa?

O principal desafio é o envelhecimento - resultado da combinação do aumento da expectativa de vida com a diminuição da taxa de fecundidade. Muitas medidas estão sendo tomadas para reverter essa situação, sobretudo no que diz respeito à elevação da natalidade, com o aumento do salário-maternidade, a extensão da licença-maternidade, a

concessão de bônus por filho e a implementação de creches nos locais de trabalho. O estímulo à imigração poderia ser uma solução, mas encontra enormes barreiras culturais e socioeconômicas.

As reformas recentes têm aumentado a idade para aposentadoria e unificado a idade para homens e mulheres. As fórmulas de cálculo dos benefícios também têm sido alteradas para incorporar elementos que propiciem o ajuste automático das regras à dinâmica demográfica (a exemplo do fator previdenciário brasileiro). Reformas desse tipo foram implementadas na Suécia, Alemanha, Espanha, Portugal e França.

► E a previdência complementar?

Os países estão apostando bastante no desenvolvimento da previdência complementar. Os melhores exemplos são a Suíça e a Holanda cujos regimes gerais cobrem benefícios até um teto e os empregadores são obrigados a oferecer planos complementares. Na Holanda e na Suíça, a acumulação dos ativos dos fundos de pensão é equivalente a 130% e 122% dos respectivos Produtos Internos Brutos (PIBs). A diversificação entre as fontes de provento da aposentadoria é uma forma de reduzir os riscos para os participantes. Se o mercado financeiro vai mal, pelo menos, eles têm um sólido sistema público de repartição que irá pagar um benefício digno. Se a economia vai bem, eles também recebem os proventos por meio da capitalização complementar.

► O que ocorre na América Latina?

Na América Latina, alguns países - como Chile, Bolívia, El Salvador e México - quiseram eliminar totalmente o sistema público de repartição e substituí-lo por sistemas de capitalização individual privada. Outros países instituíram modelos em que a capitalização é complementar (Argentina, Costa Rica e Uruguai) ou paralela e em competição com o regime público de repartição (Colômbia e Peru). Esses países estão, agora, revendo seus sistemas que apresentam sérios problemas em razão da baixa cobertura (porque a capitalização só chega àqueles com capacidade contributiva), dos altos custos administrativos e dos elevados impactos fiscais da transição do repartição para a capitalização. Além disso, em razão da deficiência dos mercados financeiros em alguns países, os títulos públicos são a única opção de investimento, o que torna o sistema altamente dependente do governo. Dessa forma, a lição é que a capitalização por si só não é suficiente para proteger os trabalhadores latino-americanos. Em razão da alta desigualdade na distribuição de renda e das características do mercado de trabalho, é fundamental a presença de um pilar solidário redistributivo como alicerce básico do sistema de seguridade social que, eventualmente, pode ser ampliado com fundos de previdência complementar.

► Qual é, a seu ver, o modelo mais eficiente no cenário atual?

Creio que o melhor modelo é o que combina um sólido sistema básico redistributivo de repartição, estruturado com base em princípios que garantam o equilíbrio financeiro e atuarial, com um forte sistema de previdência complementar com regras estáveis e credibilidade. A Holanda e a Suíça são bons modelos.

► Qual é o papel da previdência privada?

Para os trabalhadores, a previdência privada tem a função de complementar a aposentadoria paga pelo INSS. No Brasil, ela ainda é pouco desenvolvida em relação a outros países justamente em razão do elevado teto do INSS. Apesar de termos uma capacidade expressiva de ativos acumulados, no ranking internacional dos fundos de pensão, em relação ao PIB, estamos atrás de países como África do Sul, Peru, El Salvador, Israel e Costa Rica. Se a proposta em discussão no Congresso for aprovada e o teto do INSS for reajustado de acordo com a variação do salário-mínimo, isso certamente será um golpe para o sistema complementar. Na prática, a aprovação da proposta significa trocar poupança privada por déficit público. É preciso muito cuidado. Do ponto de vista macroeconômico, os fundos acumulados são um importante componente da poupança nacional e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do mercado financeiro e da capacidade de investimento de longo prazo.

Participe! Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida das aposentadas e dos aposentados da Fundação Itaúbanco. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a entidade.

Um sonho a realizar

Mineiro de Acaiaca, aos 18 anos,
José Silvério Pereira

desembarcou em São Paulo. Na bagagem, trouxe, além de seus pertences, a confiança do pai, que, entre onze filhos, o escolheu para que fosse estudar na “cidade grande”.

“Cheguei a São Paulo em 1968 e, durante três anos, dediquei-me apenas aos estudos. Em 1971, consegui meu primeiro e único emprego, como funcionário do Banco Itaú. Comecei como office boy do Departamento Técnico, depois fui promovido a auxiliar, escriturário e, por fim, a assessor. Nesse cargo, eu era responsável por levantar a cotação da Bolsa de Valores para os calculistas que apuravam, manualmente, o valor total dos fundos que o Banco operava. Em 1975, passei a analista sênior.

Cursei Administração de Empresas e Economia, fiz diversos cursos de especialização, inclusive uma pós-graduação em Gerenciamento. O Banco sempre incentivou os funcionários a se aprimorarem. Tornei-me, então, chefe de setor, assessor do Departamento



Arquivo Pessoal

Operacional e gerente de setor, cargo no qual me aposentei no final de 2005.

Fiz grandes amigos no Banco – pessoas que sempre farão parte de minha vida. Com o trabalho, realizei meus sonhos profissionais e familiares. Não foi fácil, depois de tantos anos, encarar a aposentadoria. No entanto, percebi que era hora de dar espaço para aqueles que estão chegando.

Já aposentado, recebi várias propostas e, hoje, sou consultor de uma empresa que presta serviços para o Banco. Mas tenho ainda um sonho a realizar: quero ser voluntário de uma entidade social, pois acredito que é uma maneira de retribuir tudo o que a vida já me proporcionou como o carinho de minha esposa, Maria Ivone, e o apoio e a compreensão de meus três filhos, Renata, Jonas e Maria Martha.”

fique por dentro

Alterações nos Regulamentos

Os Regulamentos dos planos Franprev, Itaulam e 002 foram modificados recentemente após aprovação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Para seguir as novas regras, o prazo para entrega da lista completa e atualizada de dependentes dos participantes foi encerrado no dia 14 de janeiro deste ano.

Para isso, todos os participantes ativos, autopatrocinados, optantes pelo BPD e assistidos precisaram preencher e remeter à Fundação o formulário enviado, em dezembro, pela entidade (juntamente com correspondência explicativa). Desde 14 de janeiro, portanto, a inscrição ou alteração de dependentes está sujeita ao pagamento de joia calculada atuarialmente. Para saber como esse mecanismo é aplicado, basta consultar o Regulamento do plano no site da Fundação ou ligar para a entidade.

Eleições 2009

Em março, serão divulgados os nomes dos candidatos aos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação. Os participantes assistidos vão escolher um representante (e seu respectivo suplente) para cada Conselho. O mesmo vai acontecer com os participantes ativos, autopatrocinados e optantes pelo BPD que irão eleger um representante (e seu suplente) para cada um desses órgãos. Informe-se sobre os candidatos e vote de maneira consciente.



A Fundação em números

Em milhares de reais (base: novembro de 2008)

Participantes

Ativos	25.074
Autopatrocinados	3.197
Optantes BPD	1.107
Pendentes	711
Assistidos *	6.101

* Não inclui BPD.

Total 36.190

Posição Patrimonial

Ativo	
Disponível	259
Valores a realizar	16.698
Investimentos	9.150.365
Permanente	144

Total 9.167.466

Passivo

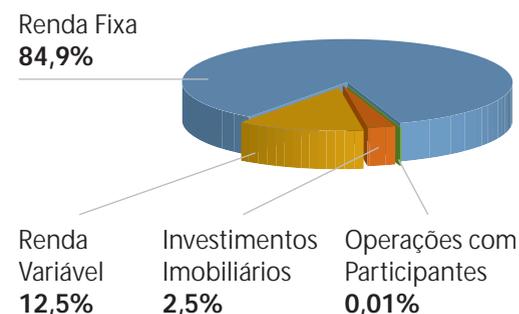
Exigibilidades	127.848
Exigível Atuarial	8.844.265
Fundos	55.125
Equilíbrio Técnico	140.228
Exercícios Anteriores	1.111.464
Exercício Atual	(971.236)

Total 9.167.466

Resultado do Período

(+)	Contribuições	4.094
(-)	Benefícios	(161.766)
(+/-)	Rendimento das Aplicações	149.341
(=)	Recursos Líquidos	(8.331)
(-)	Despesas com Administração	(12.267)
(+/-)	Contingências	41.058
(+/-)	Compromissos Atuariais	(989.092)
(+/-)	Fundos de Riscos Futuros	(2.604)
Total		(971.236)

Composição dos Investimentos



Fundação Itaúbanco
ouvindo você

Fundação Itaúbanco

Em SP - Rua Carmaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara

CEP 04343-080, São Paulo, SP

Em BH - Rua Gótiacazes, 15, 9º andar, Centro

CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG

www.fundacaaitaubanco.com.br

São Paulo (11) 5011-0112

Belo Horizonte (31) 3249-9837/9856 - Fax (31) 3249-9829

Demais localidades 0800 770 2299 - Fax (11) 5012-0978

nome

endereço

e-mail e/ou outlook

fone/fax

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para a Fundação Itaúbanco

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco! www.fundacaaitaubanco.com.br

Novas regras para concessão de empréstimos

As carteiras de empréstimos da Fundação Itaúbanco que dão direito à concessão de empréstimo (PAC, PBF e 002) passaram por uma revisão em critérios. As mudanças têm como objetivo padronizar as normas utilizadas pelas entidades de previdência complementar ligadas ao Banco Itaú e incorporar as melhores práticas existentes no segmento. Veja, no quadro abaixo, as novas regras:

Condição	Como era	Como ficou	Por que da mudança?
Prazo máximo	36 meses	Mantido	
Público	- Assistidos e diretores (no PAC e no PBF) - Aposentados (no 002)	Todos os assistidos (aposentados e pensionistas)	Para alinhar com as demais entidades ligadas ao Banco Itaú
Valor máximo	3 x o benefício da Fundação + o valor recebido do INSS	4 x o benefício da Fundação	Para desvincular o empréstimo do valor do INSS
Parcela inicial	15% do benefício da Fundação	Mantido	
Indexador	INPC	Mantido	
Juros	6% ao ano	12% ao ano	Para dar mais garantia e sustentabilidade aos planos
Renegociação	Não é possível	Pode ocorrer após o pagamento de 50% das parcelas contratadas	Possibilitar a revisão do empréstimo
Avalista	É necessário avalista	Não é necessário avalista	A garantia é o benefício recebido
Seguro Prestamista*	Existe	Mantido	

* O Seguro Prestamista assegura a quitação do empréstimo em caso de falecimento do assistido.

A partir desta edição, o informativo "Fundação Itaúbanco com você" já está em conformidade com o **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Vigente desde o dia 01 de janeiro de 2009, as novas normas unificam a grafia nos oito países de língua portuguesa (além do Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau).

"A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, se transformam em oportunidades."

Maxwell Maltz,
psicólogo norte-americano



colar etiqueta aqui

Informativo bimestral da Fundação Itaúbanco - Rua Carnaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP, tel. (11) 5011-0112 • Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249 9837/9856 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 34.710 exemplares.



Telefones de contato
da Fundação Itaúbanco
São Paulo/SP (11) 5011 0112
Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856
Demais localidades 0800 770 2299

A Fundação Itaúbanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.